



Sábado, 21 de Novembro de 2020

ReformaBrasil

Quando Jesus ordenou silêncio

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do Céu: [...] tempo de estar calado e tempo de falar (Eclesiastes 3:1 e 7 [última parte]).

O Salvador nunca foi a extremos, nunca perdeu o autocontrole, nunca violou as leis do bom gosto. Ele sabia quando falar e quando guardar silêncio. — Obreiros evangélicos, p. 317.

Estudo adicional: A ciência do bom viver, pp. 54-58, 67-70, 95-98.

DOMINGO 15 DE NOVEMBRO - 1. QUANDO EXPULSAR DEMÔNIOS

1A) Que ordem Jesus deu aos espíritos imundos? Marcos 1:23-27; Marcos 3:11 e 12. O que isso revelou sobre Sua autoridade?

Mc 1:23-27 — E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: 24 Ah! Que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus. 25 E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te e sai dele. 26 Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele. 27 E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles Lhe obedecem!

Mc 3:11 e 12 — E os espíritos imundos, vendo-O, prostravam-se diante dEle e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus. 12 E Ele os ameaçava muito, para que não O manifestassem.

A atenção do povo foi desviada de Cristo, e Suas palavras foram ignoradas. Esse era o propósito de Satanás ao guiar sua vítima até a sinagoga. Mas Jesus repreendeu o demônio, dizendo: “Cala-te, e sai dele. Então, o espírito imundo, agitando-o e clamando com grande voz, saiu dele.” [...]

Aquele que tinha derrotado Satanás no deserto da tentação voltou a enfrentar o inimigo. O demônio exerceu todo o poder para manter o controle sobre a vítima. Perder terreno aqui seria dar a Jesus uma vitória. Parecia que o homem torturado perderia a vida na luta com o inimigo que fora a ruína de sua masculinidade. Mas o Salvador falou com poder e libertou o cativo. — O Desejado de Todas as Nações, pp. 255 e 256.

1B) Como Jesus revelou que não queria de modo algum ser associado aos demônios? Lucas 4:41.

Lc 4:41 — E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E Ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que Ele era o Cristo.

SEGUNDA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO - 2. UMA ORDEM PARA ALGUNS QUE FORAM CURADOS

2A) Como Jesus respondeu a um leproso, e o que Ele disse ao homem após tê-lo curado? Marcos 1:40-44. Por quê?

Mc 1:40-44 — E aproximou-se dEle um leproso, que, rogando-Lhe e pondo-se de joelhos diante dEle, Lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. 41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo! 42 E, tendo ele dito isso, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo. 43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu. 44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

Se os sacerdotes soubessem dos fatos relativos à cura do leproso, seu ódio contra Cristo poderia levá-los a pronunciar uma sentença falsa. Jesus queria que uma decisão imparcial fosse obtida. Por isso, ordena ao homem que não conte a ninguém sobre a cura, mas que compareça sem demora ao templo com uma oferta, antes que qualquer rumor a respeito do milagre se espalhe. Para aceitar a oferta, os sacerdotes eram obrigados a examinar o ofertante e comprovar sua completa recuperação.

O exame foi feito. Os sacerdotes que haviam condenado o leproso ao banimento testemunharam a cura. O homem restabelecido retornou ao lar e à sociedade. [...] Apesar das precauções de Jesus, o homem não pôde mais esconder a verdade quanto à cura, e alegremente saiu proclamando o poder dAquele que o havia restaurado. — A ciência do bom viver, pp. 69 e 70.

2B) Que ordem Jesus deu após ter curado a filha de Jairo? Marcos 5:41-43; João 5:2, 3, 8 e 9. Por que Jesus até mesmo se mostrou relutante em curar noutra ocasião?

Mc 5:41-43 — E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talitá cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo: levanta-te. 42 E logo a menina se levantou e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto. 43 E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

Jo 5:2, 3, 8 e 9 — Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. 3 Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos, esperando o movimento das águas. [...] 8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma tua cama e anda. 9 Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.

[Cristo] ansiava exercer Seu poder de cura e fazer com que todo sofredor fosse restabelecido. Mas era sábado. Multidões se dirigiam ao templo para a adoração, e Ele sabia que tal ato de cura provocaria de tal maneira o preconceito dos judeus a ponto de interromper Sua obra. — Ibidem, p. 81.

2C) Após Jesus ter curado um surdo e mudo, o que exigiu do homem, e qual foi o resultado? Marcos 7:31-36.

Mc 7:31-36 — E Ele, tornando a sair dos territórios de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galileia, pelos confins de Decápolis. 32 E trouxeram-Lhe um surdo, que falava dificilmente, e rogaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. 33 E, tirando-o à parte de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, tocou-lhe na língua. 34 E, levantando os olhos ao Céu, suspirou e disse: Efatá, isto é, abre-te. 35 E logo se lhe abriram os ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente. 36 E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhes proibía, tanto mais O divulgavam.

Erguendo os olhos ao Céu, [Jesus] suspirou pensando nos ouvidos que não estavam abertos à verdade e nas línguas que se recusavam a reconhecer o Redentor. À palavra “Abre-te!”, a fala do homem foi restaurada, e, desprezando a ordem de não contar nada a ninguém, divulgou a todos a história do seu restabelecimento. — O Desejado de Todas as Nações, p. 404.

TERÇA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO - 3. UMA ORDEM DIVERGENTE DAS DEMAIS

3A) Qual era a condição do homem (ou dos homens, de acordo com a descrição de outros evangelhos) do país dos gadarenos? Marcos 5:1-5.

Mc 5:1-5 — E chegaram à outra margem do mar, à província dos gadarenos. 2 E, saindo Ele do barco, Lhe saiu logo ao Seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo, 3 o qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender. 4 Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões, em migalhas, e ninguém o podia amansar. 5 E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes e pelos sepulcros e ferindo-se com pedras.

Os discípulos e seus companheiros fogem aterrorizados; mas logo percebem que Jesus não os acompanha, e se voltam para procurá-lo. Ele está onde O deixaram. Aquele que calou a tempestade, que antes havia enfrentado e vencido a Satanás, não foge à presença desses demônios. Quando os homens, rangendo os dentes e espumando pela boca, se aproximam dEle, Jesus ergue aquela mão que fez as ondas se acalmarem, e eles já não podem se aproximar mais. Permanecem diante dEle, enfurecidos, mas impotentes. — A ciência do bom viver, pp. 95 e 96.

3B) Descreva o homem (ou os homens, de acordo com a descrição de outros evangelhos) após ter sido curado dos espíritos imundos por Jesus. Marcos 5:15.

Mc 5:15 — E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

Os espíritos maus são forçados a libertar as vítimas, e uma maravilhosa mudança ocorre com os endemoninhados. A luz resplandece na mente. Seus olhos irradiam inteligência. O rosto há tanto tempo moldado à imagem satânica se torna subitamente suave; as mãos manchadas de sangue estão tranquilas, e os homens erguem a voz em louvor a Deus. — Ibidem, p. 97.

3C) Embora Jesus algumas vezes pedisse aos curados para guardar silêncio, o que ordenou ao homem recém-liberto do espírito imundo? Marcos 5:19. Por quê?

Mc 5:19 — Jesus, porém, não lhe permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti.

[Os ex-endemoninhados] não poderiam instruir o povo como os discípulos que diariamente acompanhavam a Cristo podiam fazer. [...] [Mas] eles podiam contar o que sabiam; o que tinham visto, ouvido e sentido do poder de Cristo. Isso é o que podem fazer todos cujo coração tenha sido tocado pela graça de Deus. [...] Esse é o testemunho para o qual o Senhor nos chama, e por cuja ausência o mundo está perecendo — O Desejado de Todas as Nações, p. 340.

Quem sentir o poder da graça de Cristo tem uma história a contar. [...] A humanidade, ao tirar sua eficiência da grande fonte de sabedoria, torna-se a instrumentalidade, o agente operador através do qual o evangelho exerce uma força transformadora sobre a mente e o coração. — Exaltai-O, p. 230.

QUARTA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO - 4. QUANDO ALGUNS NÃO FICARAM CALADOS

4A) O que aconteceu quando aqueles a quem Jesus pediu para que se calassem fizeram exatamente o contrário?

Marcos 1:45; Marcos 3:9; Marcos 5:24; Marcos 6:31.

Mc 1:45 — Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-Se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com Ele.

Mc 3:9 — E Ele disse aos Seus discípulos que Lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dEle, por causa da multidão, para que O não comprimisse,

Mc 5:24 — E foi com ele, e seguia-O uma grande multidão, que O apertava.

Mc 6:31 — E Ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam, e vinham, e não tinham tempo para comer.

Esse ato [do leproso purificado] de divulgar o caso acabou por prejudicar a obra do Salvador. Fez com que o povo se aglomerasse em torno dEle em tais multidões que foi forçado a interromper por um tempo Suas atividades. — O Desejado de Todas as Nações, p. 265.

4B) Quando as multidões aumentaram muito, o que Jesus fez? Por quê? Marcos 6:45 e 46; Mateus 14:23.

Mc 6:45 e 46 — E logo obrigou os Seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. 46 E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.

Mt 14:23 — E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

O dia inteiro [Jesus] servia a multidão que O buscava, e ao entardecer, ou de madrugada, ia ao santuário das montanhas para comungar com Seu Pai.

Muitas vezes, o incessante esforço e o conflito com a inimizade e o falso ensinamento dos rabinos O deixavam tão esgotado que Sua mãe e irmãos, e até mesmo os discípulos, temiam que Sua vida fosse sacrificada. Mas quando Ele retornava das horas de oração que encerravam o dia difícil, elas indicavam o olhar de paz no rosto, o vigor, a vida e a força que parecia impregnar todo o Seu ser. Das horas passadas a sós com Deus Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu. — A ciência do bom viver, pp. 55 e 56.

Numa vida totalmente dedicada ao bem dos outros, o Salvador achava necessário afastar-se da incessante atividade e do contato com a necessidade humana a fim de buscar retiro e comunhão ininterrupta com o Pai. Quando a multidão que O seguia se afasta, Ele vai às montanhas, e ali, a sós com Deus, derrama a alma em oração por esses sofredores, pecadores e necessitados. — Ibidem, p. 58.

4C) Por que Jesus, às vezes, não queria que Sua fama fosse anunciada em todo lugar? João 7:6 e 30; João 8:20.

Jo 7:6 e 30 — Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o Meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. [...] 30 Procuravam, pois, prendê-IO, mas ninguém lançou mão dEle, porque ainda não era chegada a Sua hora.

Jo 8:20 — Essas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém O prendeu, porque ainda não era chegada a Sua hora.

Na época da Festa dos Tabernáculos, a jornada [de Cristo] a Jerusalém foi feita de forma rápida e sigilosa. Quando incentivado por Seus irmãos a Se apresentar publicamente como o Messias, Sua resposta foi: “Ainda não é chegado o Meu tempo”. João 7:6. Fez Seu caminho até Jerusalém sem ser notado, e entrou na cidade sem ser anunciado nem honrado pela multidão. — O Desejado de Todas as Nações, p. 485.

QUINTA-FEIRA 19 DE NOVEMBRO - 5. QUANDO DEVEMOS FICAR EM SILÊNCIO

5A) O que Salomão nos diz sobre nossa fala? Eclesiastes 3:1 e 7 (última parte). Como Cristo exemplificou esse conselho, e como podemos fazer o mesmo?

Ec 3:1 e 7 [ú. p.] — Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: [...] 7 [...] tempo de estar calado e tempo de falar.

Cristo nunca cometeu um erro ao julgar os homens e a verdade. Nunca foi enganado pelas aparências. Nunca levantou uma questão além do que era claramente apropriado. Nunca deu uma resposta além daquilo que era adequado e correto ao ponto. [...] Cristo nunca foi a extremos, nunca perdeu o controle de si mesmo ou o equilíbrio da mente sob qualquer empolgação. Jamais violou a lei do bom gosto e do discernimento quanto a falar e a guardar silêncio. — Para conhecê-lo, p. 178.

Quando alguém faz perguntas que servem apenas para confundir a razão e espalhar as sementes da dúvida, deve ser aconselhado a se abster de tais questionamentos. Devemos aprender a falar e a guardar silêncio, a lançar as sementes da fé e a transmitir luz, não trevas. — Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 69.

5B) Cite uma circunstância em que é apropriado guardar silêncio. Provérbios 27:2.

Pv 27:2 — Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios.

Abnegação é [...] quando você pode louvar a si mesmo, mas se mantém em silêncio e deixa que outros lábios o elogiem. A abnegação é fazer o bem aos outros quando a tendência o levaria a servir e a agradar a si mesmo. — Ibidem, vol. 4, p. 521.

5C) Como Jesus exemplificou esse princípio na própria vida como Filho do Homem? João 8:50 (primeira parte); João 7:18.

Jo 8:50 [p. p.] — Eu não busco a Minha glória [...].

Jo 7:18 — Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória dAquele que O enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

SEXTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Por que Cristo não permitiu que os demônios falassem?
2. Por que Jesus pediu que o leproso não relatasse a própria cura?
3. Por que Jesus deu instruções contrárias ao endemoninhado a quem curou?
4. Por que Jesus não quis que a própria fama se espalhasse por toda parte?
5. Quando devemos nos calar em relação às dúvidas que possamos ter? Por quê?